

# **RESISTIR E REEXISTIR**

## **Resistir**

O golpe realizado por meio do impeachment inaugurou um novo ciclo da luta de classes no Brasil, no qual as elites econômicas avançam com mais voracidade contra os direitos da classe trabalhadora. A contrarreforma trabalhista retroage mais de 70 anos mexendo nas regras do jogo das relações capital-trabalho para garantir mais vantagens no padrão de acumulação capitalista, enquanto que a contrarreforma da previdência pretende cortar benefícios (ainda que insuficientes), em especial para os mais pobres. O golpe não é um projeto temporário personalizado em Temer, Rodrigo Maia ou qualquer outro. Seus autores intelectuais no Brasil são os banqueiros agiotas e o empresariado sem escrúpulos e no nível externo os capitalistas americanos e ingleses; busca substituir o modelo de conciliação de classes do PT, encerrar qualquer política de benefício às camadas subalternas, impor as contrarreformas e promover uma mudança na política externa independente. Aliado à crise econômica e ao fortalecimento da direita, a escolha dos poderosos foi a de não mais conciliar, aprofundando um Estado socialmente reduzido e punitivamente forte, como atestam os dados sobre encarceramento em massa e o extermínio da juventude negra. Mesmo com importantes lutas, a atual correlação de forças nos é desfavorável e devemos nos preparar para acumular numa resistência prolongada em frentes de luta as mais amplas possíveis, com uma diversidade de instrumentos, organizações e iniciativas que terão sucesso se conseguirem compartilhar leituras do mundo e protagonismos nas lutas. A experiência da Frente Povo Sem Medo tem sido muito importante, com protagonismo na organização das necessárias mobilizações e como polo rearticulador da esquerda e dos movimentos.

## **Reexistir**

O acerto da tática do PSOL nessa nova conjuntura realçou a unidade fundamental de nossa bancada federal e possibilitou o fim da política artificial de bloqueamento no interior do PSOL. O partido sendo reconfigura à luz das avaliações das tarefas para o período. Ao lado da luta radical contra os retrocessos, o PSOL deve avançar na elaboração programática de combate ao capitalismo, que dialogue com o atual nível de consciência e de organização dos setores populares – um programa democrático-popular atualizado – que oriente nossa plataforma para a disputa eleitoral em 2018, as lutas cotidianas e o acúmulo de forças para a disputa de hegemonia na perspectiva socialista. Com o fim do ciclo do PT, abre-se a possibilidade de um rearranjo de forças no campo popular e de esquerda, o que dependerá de novas sínteses e possibilidades de ações comuns que resultem em maior enraizamento popular e capacidade programática para responder aos desafios, a partir de uma experiência feminista, libertária e antirracista, compartilhada e diversa, radical e democrática, ao

compreender que não há hierarquia entre a luta contra o racismo, o patriarcalismo e a superação da sociedade de classes.

## **I. Como vai o mundo e o Brasil?**

1. Com a queda da URSS, o capitalismo liberal triunfou solitário. Se antes houve concessões na forma de um estado do Bem-Estar Social e da macroeconomia Keynesiana, sem esta ameaça, o capitalismo se reinventou e se renovou, promoveu uma revolução tecnológica e reestruturou-se em escala inusitada. Por outro lado, a pobreza ressurgiu nos países centrais, muros foram erguidos e se colocou em xeque os princípios liberais. A desigualdade no mundo atingiu níveis impressionantes, onde o 1% mais rico possui mais riqueza que os outros 99%.
2. Vivemos uma das mais profundas e resilientes crises econômicas do capitalismo, cujo futuro é imprevisível. Não nos parece possível uma saída da crise sem a reversão do modo de ser da sociedade capitalista. A crise não é apenas econômica, é alimentar, energética e ecológica – uma crise do atual sistema político, uma crise do padrão de produção, acumulação e consumo imposto pelo capitalismo. Para evitar a barbárie que já se abate em várias partes do mundo, há que se agregar a defesa do planeta como parte indissociável da luta pelo socialismo.
3. A crise de 2008 desmancha no ar sólidas análises e desmistifica a utopia neoliberal. Não há mais a ameaça comunista, mas o capitalismo fica nu. Ainda assim, a maior parte dos governos aplica pacotes de austeridade para atender o pagamento cada vez mais insustentável das dívidas públicas. O fracasso neoliberal explicita a incompatibilidade entre capitalismo e democracia.
4. No entanto, mesmo num ciclo conservador, Jeremy Corbyn na Inglaterra, Bernie Sanders nos EUA, Mélenchon na França e o governo anti-austeridade da Geringonça em Portugal recolocam a esquerda na discussão de saídas da crise. A candidatura do CNI apoiada pelos zapatistas no México reforça esses novos rumos.
5. No campo da direita, entretanto, começam a surgir alternativas protofascistas. A extrema-direita cresce em toda Europa e os EUA elegeram Donald Trump, que tem apresentado tinturas do velho fascismo.
6. O fracasso do neoliberalismo e o ressurgimento dos radicalismos coloca em xeque os dogmas econômicos vigentes. O orçamento do governo não equivale ao doméstico, o déficit do setor público é o superávit das empresas e famílias e vice-versa. A responsabilidade fiscal não vale mais que a responsabilidade social e econômica. É preciso ser claro que não há impedimentos ao gasto público para um país emissor de sua própria moeda, com oferta suficiente de trabalho e sem restrições externas. A busca do pleno emprego deve estar na ordem do dia.

7. O Brasil vivia desde 1985 um ciclo que foi substancialmente diferente do aberto em 1964, que consolidou um processo de associação dependente do capitalismo nestas plagas, criando um Estado Policial. O país deixou de ter fidelidade automática aos impérios, passou a ser regido por uma constituição liberal com pitadas de direitos sociais. Permeou-se o Estado com toda sorte de instrumentos de fiscalização da sociedade civil (como conselhos, mecanismos de acesso, transparência e elaboração de políticas públicas, etc.), garantiu oito eleições presidenciais seguidas, dando a ideia de que havíamos finalmente alcançado a maturidade política. Na última fase deste ciclo, foi possível levar a efeito alguns importantes programas sociais que permitiram certa dinamização do mercado interno, fruto de uma política neoconsumista ao lado de uma política de apoio empresarial.
8. Todavia, desde junho de 2013, o Brasil vive uma crise de hegemonia no sentido gramsciano, as classes sociais não se veem em seus representantes. Romantizado por alguns setores da esquerda e criticado por outros, junho de 2013 jamais foi adequadamente compreendido. Na direita, os mais extremistas iam às ruas disputar espaços, enquanto o establishment conservador mesmo assustado percebia ali uma fratura no projeto neodesenvolvimentista capitaneado pelo PT. Pela esquerda, já era visível o agravamento de algumas contradições, expressas na crise urbana, de segurança, na política indigenista cada vez mais regressiva, na desaceleração dos programas de transferência de renda, entre outras questões.
9. Nas eleições de 2014, o PT pareceu sinalizar que romperia com a face remediada do neoliberalismo, o social-liberalismo. Todavia, o ajuste fiscal imposto pelo governo foi exatamente o projeto derrotado nas urnas. Isso deteriorou a base de apoio da presidente Dilma e facilitou o caminho do golpe.
10. Ao mesmo tempo, a Lava Jato ganhava apoio da opinião pública ao prender grandes empreiteiros. Apesar de expor a apropriação privada do Estado, ajudou-se a destruir um setor responsável por centenas de milhares de empregos no país.
11. O punitivismo de juízes, procuradores e delegados convergiu com os interesses imediatos dos golpistas. Inflados pela grande mídia, com apoio do STF, passaram a uma prática seletiva onde delações premiadas só eram aceitas se houvesse alguma denúncia contra membros do governo petista.
12. O golpe em 2016 assinalou a passagem de um ciclo social-liberal a um ciclo conservador. Foi protagonizado por um dos maiores blocos políticos e sociais que se tem notícia. A nova aglutinação política, surgiu em meio a um cipoal de pautas sociais e trazendo no seu seio forças díspares, sendo depois sequestrada por uma correlação de forças formada encerrar o ciclo vigente. Mesmo sacramentado o golpe, a crise de hegemonia não se resolveu.
13. Este processo não é exclusivo no Brasil. Apoiados explicita ou veladamente pelos EUA, movimentos semelhantes de reordenamento do Estado pela direita (através de golpe ou pelo processo eleitoral) se consolidaram em outros países como Paraguai, Honduras e Argentina. Some-se a isso tentativas frustradas em outros países como Uruguai, Equador e Colômbia.

14. O reordenamento do Estado pela direita, com a possibilidade de uma derrota institucional que se refletirá durante anos, não conseguiu sensibilizar alguns grupos de esquerda que hesitaram em caracterizar a derrubada de Dilma como golpe.
15. O discurso do combate a corrupção mantém a sociedade inebriada diante de sucessivos escândalos enquanto empurram um pacote de maldades (EC nº 95/2016, reformas trabalhista e da previdência e a paralisação de diversas políticas públicas) que pretende devolver a maioria da população trabalhadora para condições anteriores à era Vargas.
16. O golpe, no entanto, faz parte de uma ofensiva contra os direitos sociais promovida pelas elites nos últimos anos apoiada em condições que se formaram ou se conservaram durante os 13 anos de governo petista.
17. Neste quadro geral, as perspectivas para a sociedade brasileira não parecem nada animadoras. Se as instabilidades políticas e os ataques aos direitos dos trabalhadores não provocarem para a ebulição social, o ataque midiático e a correlação de forças ainda desfavorável para o campo progressista pode pavimentar a eleição de um projeto conservador ou autoritário em 2018.

## **II. Por que caminhos seguir?**

18. Se tempos atrás o debate entre a esquerda já foi de reforma ou revolução, o golpe e o rápido avanço das forças do retrocesso colocam os reformistas e os revolucionários nas mesmas trincheiras, de resistência aos ataques e de defesa de um programa de reformas estruturais de interesse popular.
19. O golpe abre um novo ciclo político e histórico no Brasil. O povo brasileiro sofreu uma derrota de dimensão estratégica. A opção do Lulismo de conciliação de classes sem reformas estruturais de interesse popular se esgotou e foi incapaz de evitar a reação e a vitória das forças conservadoras, com destaque para o empresariado, a mídia corporativa, os partidos de direita e largas parcelas do judiciário e do ministério público.
20. Isso não significa que o campo das forças populares e de esquerda deva abandonar a sua agenda e se limitar à negação. É preciso combinar a resistência aos ataques com a propaganda de um projeto popular. Uma esquerda que não aponta saída, não tem condições de ser a saída. Ademais, é da luta de resistência que se criarão as condições para um novo ciclo, que seja de ataque e não de defesa.
21. O PT, apesar do impacto da queda, não está morto e pode continuar como uma importante força social e eleitoral. Todavia, o seu limite histórico ficou evidente, pois não tem mais capacidade e legitimidade para liderar o bloco da classe trabalhadora para um projeto de enfrentamento por reformas estruturais. No entanto, ainda não surgiu um novo projeto com força suficiente para superar o petismo. São tempos de interregno.

22. É necessário atuar para, no curto prazo, criar uma linha de resistência que agregue todas as forças que estejam em contradição com as medidas de retrocesso do governo para conter o avanço conservador que mostra ter sinais de maior autoritarismo e de viés ditatorial. E é preciso também fomentar um novo patamar de reorganização do campo popular e de esquerda para elaboração de um projeto capaz de superar o petismo e de realizar as reformas estruturais de interesse popular.
23. Desse processo devem ser protagonistas setores diversos que no ciclo anterior estiveram em diferentes posições: os que estiveram na oposição de esquerda aos governos petistas e se posicionaram de forma decisiva contra o golpe; os setores que deram sustentação ao governo anterior, mas que não concordam que a conciliação de classes seja o teto da história; e movimentos e organizações que superarem o exclusivismo da sua pauta e identificarem a necessidade de integração a um projeto sistêmico.
24. A existência de diferentes leituras sobre os governos do PT dificulta o debate e uma postura de demarcação das diferenças garante o fracasso. Por outro lado o esforço pode ser bem-sucedido se identificar os avanços, fracassos e limites da experiência dos governos petistas numa perspectiva de fazer um balanço que oriente a constituição de um projeto mais avançado e com capacidade de ter força social e política.
25. É preciso o debate e a atualização do programa democrático-popular – um programa de combate ao capitalismo que dialoga com o atual nível de consciência e de organização dos setores populares –, que continua sendo o principal referencial com capacidade de orientar a construção de uma nova ordem social a partir de lutas por dentro e por fora desta ordem.
26. O estabelecimento de um governo democrático-popular é condição necessária, porém insuficiente. Necessária porque não haverá reformas estruturais de interesse popular e alargamento dos direitos e da democracia a partir de governos conservadores ou rendidos à conciliação. Insuficiente porque não basta a vontade política do governo; mudanças estruturais não acontecem sem um amplo e radical processo de lutas populares. Ademais, um governo democrático-popular não é o fim da história, sua agenda de reformas radicais deve se vincular ao acúmulo de forças para o rompimento com a ordem capitalista e à construção da Revolução Brasileira.
27. A constituição de um novo patamar para o campo popular e de esquerda passa por lidar com problemas relativamente novos e por questões antigas ainda não resolvidas, tanto do ponto de vista programático, como organizativo. Além de resistir, a esquerda precisa reexistir, se reinventar. As formas de organização política que ainda permanecem na maior parte da esquerda, seja em partidos ou movimentos sociais organizados, foram criadas em contextos históricos muito diferentes da atual. As mudanças sociais, econômicas, culturais e tecnológicas criaram outras perspectivas de envolvimento político. Os antigos formatos muito verticalizados e enrijecidos não são capazes de agregar largos setores, sobretudo na juventude. A questão da comunicação é crucial, a começar por saber usar de forma eficiente

as diversas possibilidades que o avanço tecnológico proporcionou. Todavia, ainda predomina a linguagem que só dialoga com os círculos restritos de quem já se iniciou na política.

28. É crucial entender o imbricamento do patriarcado e do racismo no capitalismo existente no Brasil. Há múltiplas formas de exploração e de dominação que funcionam de forma combinada para manter a desigualdade nos seus diferentes aspectos. É um equívoco opor ou hierarquizar as lutas. O desafio é como dar uma resposta que consiga agregar diferentes elementos na mesma luta contra o sistema, revisitando teorias e cânones eurocêntricos que orientam a esquerda hegemônica no Brasil.
29. Importante destacar que desse processo de reorganização da esquerda não resultará necessariamente um partido político que cumpra o papel estruturador e articulador que o PT cumpriu no ciclo anterior à sua degeneração. No novo ciclo devem existir uma diversidade de instrumentos, organizações e iniciativas que terão sucesso se conseguirem compartilhar leituras do mundo e protagonismos nas lutas. A experiência da Frente Povo Sem Medo tem sido muito importante. Além da Frente ter protagonismo na organização das necessárias mobilizações, ela tem sido também um polo rearticulador da esquerda e dos movimentos.

### **III. O povo decide, o governo cumpre**

30. O PSOL deve ter um programa baseado numa estratégia que leve em conta as características do capitalismo no Brasil e a atual correlação de forças na luta de classes. Ainda que os princípios do programa democrático-popular continuem válidos, é preciso atualizá-lo diante das mudanças significativas na sociedade, na economia e no Estado. A elaboração de um programa adequado a este tempo e capaz de colocar o povo em movimento deve estar no centro do processo de reorganização da esquerda.
31. Nosso programa precisa ser constantemente atualizado em diálogo com o povo e partir de suas lutas. Ainda assim, cabe identificar lacunas a se preencher e direções para as quais é preciso avançar.
32. É imprescindível colocar na ordem do dia a revogação de todas as medidas regressivas do governo Temer, em especial a anulação da reforma trabalhista e o que houver de reforma da previdência. É igualmente urgente reverter a política de austeridade, iniciada em 2011 e aprofundada em 2015, e revogar EC nº 95/2016 (ex-PEC 241/55).
33. É preciso ainda dar centralidade à luta contra o racismo e o machismo. Ambos são, de diferentes formas, estruturais e estruturantes das construções políticas e econômicas de nossa sociedade. Não é possível conceber um projeto da mais tímida expansão de direitos, quanto mais de superação do capitalismo, que não considere isso em cada passo a ser dado.
34. Não é possível também ignorar a explosão da população carcerária, que cresceu exponencial e continuamente ao longo de todo o último quarto de século, nem o crescente

genocídio da juventude pobre e negra. Os processos de desmilitarização, descriminalização e desencarceramento são necessidades materiais da classe trabalhadora e constituem um eixo programático indispensável.

35. A LGBTIQ-fobia também é constituinte do sistema de opressão em vigor, provocando assassinatos, espancamentos e outras formas de violência física e psicológica sobre milhões de pessoas. Não podem ser considerados temas secundários, e sim combatidos sem tergiversação.
36. A luta de classe no campo e na floresta é um problema que não se resolve com a simples lembrança nominal da bandeira de reforma agrária. A resistência dos povos do campo e da floresta, indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais está no âmago do projeto de desenvolvimento que se propõe para o país e é estratégica.
37. Da mesma forma, o programa precisa contemplar os 40 milhões de trabalhadores informais, que já sobreviviam às margens da CLT, dos sindicatos e do salário-mínimo.
38. Em um país caracterizado pela prevalência da pobreza e da miséria, a esquerda não deve se constringer em defender a expansão e fortalecimento dos programas de transferência direta de renda.
39. As questões de mobilidade urbana e moradia não se resolvem automaticamente com simples crescimento econômico, tendendo inclusive a se agravarem e constituírem gargalos, como de fato aconteceu no período recente no Brasil, e devem ser alvo de políticas próprias. Nossas campanhas municipais de 2016 avançaram nesse sentido, mas não o suficiente.
40. Todas essas ponderações devem estar refletidas em um modelo econômico que promova a melhoria das condições materiais de vida da classe trabalhadora, reduza a vulnerabilidade externa e responda à grave crise ambiental e climática que vivemos. Esses dois últimos pontos exigem uma superação da dependência da exportação de commodities.
41. Por fim, ainda que seja importante a auditoria da dívida pública, seus impactos são mais no campo da política que da economia. Nosso programa econômico deve contemplar uma gama de políticas monetárias, fiscais e tributárias que ampliem a capacidade do setor público redistribuir renda, ofertar recursos e regular a economia.

#### **IV. A reorganização da esquerda e as eleições**

42. Os anos de governo do PT e seus aliados, e o desvelamento dos instrumentos, mecanismos e práticas que o possibilitaram, desgastaram o patrimônio da esquerda junto as grandes massas populares e setores médios. Nossa tarefa essencial é a reconstrução de uma esquerda abalada nos corações e mentes dos brasileiros e capaz de enfrentar o novo período. Para isto é preciso, de um lado, recrutar as novas gerações, e, de outro, investir naqueles que, vem da experiência derrotada, e estão dispostos a construir um novo ciclo político. Precisamos

dialogar com o povo para que este entenda o que aconteceu esses anos, tire lições do golpe além de articularmos a esquerda latino-americana.

43. Estamos longe de começar um balanço crítico e autocrítico desses treze anos, e ainda mais de contribuir para que a ampla massa de ativistas, lideranças e intelectuais progressistas supere o caminho anterior e seja capaz de dialogar até com a base fascista. É preciso construir instrumentos para realizar este debate de forma mais ampla possível.
44. A Fundação Lauro Campos deve contribuir com o debate e a produção intelectual sobre os caminhos para a esquerda no Brasil que deverá ter como instrumento a edição de uma revista mensal.
45. O debate deverá ser feito de forma a incorporar todos que se considerem de esquerda, trabalhistas, socialistas revisionistas, ortodoxos, reformistas e social democratas, que façam parte de partidos, grupos, correntes, movimentos, ou seja, independentes. A discussão terá que caracterizar o período em que estamos vivendo e atuando, estabelecer novas estratégias políticas, novas dimensões de análises, assim como o diálogo entre teorias progressistas e a rediscussão de modelos partidários.
46. O PSOL deve além de fazer um balanço da trajetória da esquerda, rever a sua base social assim como as estratégias das correntes do partido para atingi-la. Não deve esperar que as classes dominantes respeitem a conquista de um mandato presidencial através de eleições. Assim, é preciso combinar diuturnamente, o trabalho na sociedade civil e na sociedade política, o acúmulo de forças prolongado, a guerra de posição com a guerra de movimento, a forte presença nos movimentos sociais com a atuação nos chamados poderes do Estado.
47. O momento é de resistência e lutas para barrar os retrocessos, apostando na ampla unidade entre as lutadoras e lutadores. Entretanto, a crise da esquerda não está relacionada exclusivamente aos limites dos governos petistas, mas também, com a necessidade de superar a sua incapacidade de dialogar com os setores populares que ainda não estão organizados em espaços de militância. Essa dificuldade nos remete a duas questões estratégicas: um programa para as lutas e para a construção da revolução brasileira e um modelo organizativo que abarque a diversidade das lutas e seja radicalmente democrático.
48. É preciso reconhecer, não apenas nos discursos, o papel estratégico da luta contra o racismo e o patriarcado/machismo, compreendendo que não há hierarquia entre esses sistemas de exploração-dominação e a luta pela superação da sociedade de classes.
49. A reorganização da esquerda não será feita por cima, como uma “dança das cadeiras” onde apenas as siglas se modificam após debates que envolvam apenas as direções e dirigentes. Essa reorganização será gestada e experimentada nos enfrentamentos ao golpe e a retirada de direitos. Depende de novas sínteses e possibilidades de ações comuns que resultem em algo superior: com enraizamento popular e capacidade programática para responder a essa conjuntura. A radicalização da democracia que tanto aparece em nossos debates deve surgir nas nossas práticas. Necessariamente será uma experiência feminista, libertária e



antirracista, compartilhada e diversa. Radical e democrática. Dessa forma, iremos superar a ideia de "lutas específicas" para assumir que a desigualdade e opressão ocorrem de forma combinada e articulada entre raça, gênero e classe. Essa compreensão deve orientar nossa elaboração estratégica e ter como consequência o investimento e presença nas lutas feministas e antirracistas, assim como a representação política dessas lutas no partido e parlamento.

50. O processo de reorganização da esquerda só é possível na perspectiva de uma vanguarda compartilhada e isso deve se refletir na tática eleitoral. Reafirmamos neste sentido a importância da construção da Frente Povo Sem Medo que deve ser uma prioridade para o próximo período.
51. Este processo passa necessariamente pelo processo eleitoral de 2018 e como as distintas organizações se comportarão. Ele não se encerrará em 2018, mas a tática eleitoral das diversas organizações será decisiva para definir se será um processo longo ou curto.
52. É preciso atentar que, ainda que remota, existe a possibilidade de não ocorrerem as eleições em 2018. Havendo eleições normais, a esquerda deverá enfrentar, além do projeto neoliberal (e suas versões maquiadas), a ultradireita que se reorganizou no último período e tem alcançado índices expressivos nas pesquisas já realizadas.
53. No campo progressista, a tática eleitoral será influenciada pela existência ou não da candidatura de Lula. Em qualquer hipótese, o PSOL cumprirá a tarefa de apresentar uma candidatura e um programa de combate ao conservadorismo, ao capitalismo em geral e mantendo nossa perspectiva de esquerda de superação da conciliação de classes do petismo. É preciso, portanto, resgatar e reafirmar o programa democrático popular como estratégia da esquerda nas atuais circunstâncias do desenvolvimento do capitalismo no Brasil.
54. Sem Lula candidato, aumenta a possibilidade de o PSOL atrair setores dos movimentos sociais sem vinculação partidária ou mesmo setores ainda hoje vinculados ao PT, aumentando nosso papel de catalisadores do processo de reorganização da esquerda no Brasil. Com Lula no cenário, a candidatura própria do PSOL certamente partirá de um leque mais restrito e implicará que o ritmo dessa possível reorganização será outro.
55. Se aprovada a contrarreforma eleitoral, o espaço para a esquerda socialista será ainda menor. O PSOL terá dificuldades em romper a cláusula de barreira e, por isso, devemos estar abertos a soluções que garantam a nossa permanência na disputa eleitoral, até porque o PSOL constituiu-se, mesmo com nossas limitações, como a principal alternativa de esquerda ao ciclo petista. O melhor é que essa saída seja parte do processo mais amplo e profundo de reorganização da esquerda. O PSOL deve oferecer legenda para militantes de movimentos sociais que não sejam filiados a partidos e de organizações e partidos de esquerda não registrados ou com registro provisório.
56. Nossa chapa majoritária presidencial, além de refletir a possibilidade de ampliação da esquerda combativa, tem que refletir também o acúmulo programático na perspectiva da

superação da sociedade de classes em seus diversos tipos de dominação. Assim, é importante que nossa chapa presidencial – e sempre que possível também as estaduais – tenham, em especial, a presença feminina e negra (seja na cabeça ou como vice). As recentes experiências eleitorais do PSOL nos trazem bons aprendizados: candidaturas majoritárias “desconhecidas” obtendo bom desempenho eleitoral (Tarcísio, no Rio, em 2014); protagonismo para o papel de vice (Luciana Boiteux ao lado de Freixo, em 2016); candidaturas negras em capitais e grandes cidades (Fábio Nogueira em Salvador, Edilson Silva em Recife, Douglas Belchior em São Paulo, Josemar em São Gonçalo-RJ, Rose Cipriano em Caxias-RJ, entre outras) e a expressiva eleição de mulheres negras para o legislativo (Áurea Carolina em BH, Marielle no Rio e Talíria em Niterói). A construção da Coligação da Esquerda Radical (SYRIZA) na Grécia, da Geringonça em Portugal, além da experiência do Movimento Zapatista no México, devem servir de aprendizado, nos seus acertos e nos seus erros, para o processo de reorganização da esquerda.

#### **V. PSOL, o que trilhamos e para onde vamos**

57. Até aqui o PSOL cumpriu papel fundamental, mas insuficiente para que a esquerda se reorganizasse como alternativa real ao Lulismo.
58. O acerto da tática do PSOL nessa nova conjuntura realçou a unidade de nossa combativa bancada federal e pôs fim a política artificial de bloqueamento no interior do PSOL. O partido está sendo reconfigurado à luz das avaliações das tarefas para o período.
59. A estrutura inicial, que previa núcleos, setoriais e participação da base filiada, não se concretizou. Na prática, só funcionam os mandatos parlamentares, os diretórios estaduais (em alguns casos só as executivas), raros núcleos e, fora das capitais, na maioria dos casos apenas em anos eleitorais, os diretórios municipais. Apesar de o partido ter centenas de militantes em movimentos sociais, sua organização partidária e a discussão de suas atuações fica restrita às tendências. A presença de militantes no seio dos trabalhadores, associações de bairro, movimentos culturais e camponeses é secundarizada pela luta interna e pelo controle partidário e disputa institucional.
60. O partido deve buscar maior interlocução com a sociedade qualificando sua comunicação (principalmente na internet, mas entendendo que há outras formas importantes, em especial nas periferias e interiores. Eleitoralmente, em especial nos pleitos municipais, trabalhar a qualificação das chapas proporcionais. Fortalecimento/criação de setoriais nacionais e estaduais de Negros e Negress, de Mulheres, LGBT, Popular, Camponês e da Juventude. Devemos ter atenção com o trabalho ecumênico, seja reforçando a defesa do Estado laico e a liberdade religiosa, seja construindo um setorial para o tema.
61. É fundamental a retomada coletiva do setorial de mulheres. O resultado da intervenção do DN no setorial foi a divisão e o desacomulo da luta feminista no partido e sua capacidade de intervenção na sociedade. É urgente a retomada do setorial para fazer frente aos retrocessos

propostos, para fortalecer as lutas das mulheres negras, trabalhadoras, jovens, trans, indígenas e camponesas. E também para contribuir com a bancada feminista eleita no último processo eleitoral.

62. De pouco servem as análises triunfalistas de que estamos às vésperas da revolução ou derrotistas que subestimam a capacidade de luta dos oprimidos e superestimam eventuais avanços institucionais e confundem melhoria com transformação. Devemos evitar tanto o esquerdismo quanto a conciliação de classes, que aceita a reforma do capitalismo como o teto da história. O socialismo é necessário e possível. Mãos à obra!

## AM

1. Daniel Bomfim Migueis Correia – Manaus/AM
2. Diego da Silva Gonçalves – Manaus/AM
3. Elder Monteiro de Araújo – Manaus/AM
4. Genesis dos Santos Carvalho – Manaus/AM
5. Guilherme Tell de Souza Esquerdo – Manaus/AM
6. Jeffeson William Pereira – Manaus/AM
7. Jonas Araújo Pereira Júnior – Manaus/AM
8. Lúcio Flávio Ferreira da Silva – Manaus/AM
9. Manuela Medeiros Aguiar – Manaus/AM
10. Marcelo Martins Torres – Manaus/AM
11. Marcio Ricardo de Souza Gomes – Manaus/AM
12. Marklize dos Santos Siqueira – Manaus/AM
13. Michelle Barbosa Andrews – Manaus /AM
14. Pamela Evelyn Ferreira do Nascimento – Manaus/AM
15. Pricilla da Silva Conserva – Manaus/AM
16. Priscila Thayane de Carvalho Silva – Manaus/AM
17. Silvia Ribeiro de Moraes – Manaus/AM

## BA

1. ADRIANO MATOS DA SILVA
2. Ailton ferreira de Santiago – Salvador
3. Ailton Silva Damasceno - Salvador
4. Alcione Silva dos santos - Salvador
5. Aldira Moraes de Carvalho - Salvador
6. ALINE MOREIRA ROCHA
7. Ana Beatriz ventura dos santos - salvador
8. ANA LUCIA DA SILVA SANTOS – CONCEIÇÃO DE FEIRA
9. ANA LUCIA PEREIRA SANTOS – CONCEIÇÃO DE FEIRA

10. ANA LUIZA DE ALMEIDA PEREIRA – CONCEIÇÃO DE FEIRA
11. ANA MARIA DOS SANTOS – CONCEIÇÃO DE FEIRA
12. ANA MARIA DOS SANTOS – CONCEIÇÃO DE FEIRA
13. ANA MARIA SANTOS CARDOSO – CONCEIÇÃO DE FEIRA
14. ANA PAULA DA SILVA SOUSA – CONCEIÇÃO DE FEIRA
15. ANA PAULA MOREIRA DA CONCEICAO – CONCEIÇÃO DE FEIRA
16. ANA PAULA PINHO DE ASSIS – CONCEIÇÃO DE FEIRA
17. ANAILDES DA SILVA SANTOS – CONCEIÇÃO DE FEIRA
18. ANATALIA DE ANDRADE ALVES – CONCEIÇÃO DE FEIRA
19. ANDERSON ALVES CONCEICAO – CONCEIÇÃO DE FEIRA
20. ANDERSON BORGES DE OLIVEIRA – CONCEIÇÃO DE FEIRA
21. ANDERSON SILVA DOS SANTOS– CONCEIÇÃO DE FEIRA
22. André Souza Santos - Salvador
23. Anelita Teixeira da Silva =- Salvador
24. Anete Passos Jesus Santos - Salvador
25. ANGELICA RAMOS RODRIGUES DOS SANTOS
26. Anilda Santos dos Anjos - Salvador
27. ANTERO DE OLIVEIRA NETO
28. Antonia Catia Passos Jesus - Salvador
29. ANTONIO APARECIDO RIBEIRO
30. Antônio Araújo Costa - salvador
31. Antônio Raimundo Oliveira Anunciação – Conceição da Feira
32. Augusto Romero Laranjeiras dos Santos - Itaparica
33. AYLLA MAYSÁ PEREIRA SOUZA
34. Bernadete Souza Ferreira – Ilhéus
35. CARLOS ANTONIO PEREIRA LACERDA
36. CARLOS EDUARDO SOUZA CARVALHO
37. Carlos Silveira – Camaçari
38. CARMELITA RAMIRA DA SILVA SANTOS
39. CARMINIO DE JESUS
40. Caroline Lima - Salvador
41. CAROLINE RIBEIRO DA SILVA

42. CATIA CONCEICAO MARINHO
43. CATIA SALLES DE SOUZA
44. CELIA MARIA DOS ANJOS MEDEIROS
45. CILAS SOARES DE OLIVEIRA
46. CILEIA DA CRUZ SOUZA
47. CINTIA CONCEICAO DA COSTA
48. CIRLENE CERQUEIRA DE SOUZA
49. CLARICE DE OLIVEIRA
50. CLAUDIA QUEIROZ DOS SANTOS
51. CLAUDIA ROQUE DA CONCEICAO
52. Cleber Matias Lima - Salvador
53. Cleones Santos - Salvador
54. Crispim dos Santos - Salvador
55. Daiane dos Santos de Jesus - salvador
56. Daniel Reis Lima Dantas da Silva – Guanambi
57. Danilo Moura – Salvador
58. Demison ferreira Cardoso =- Ouriçangas
59. Demisson Santos Mata Junior - Salvador
60. Doralice Santos - Salvador
61. Elaine Amaral de Souza – Salvador
62. Elaine Souza Guerreiro Mota - Salvador
63. Elias de Jesus santos – Entre Rios
64. Elieide Maciel de Oliveira - salvador
65. Emerson de Almeida Souza- Camamu
66. Enos de Jesus Ferreira - Salvador
67. ERQUEIRA 30/03/2017 OFICIAL
68. Eudes Oliveira – Salvador
69. EVERSON DA SILVA DOS SANTOS
70. EVERTON DE JESUS OLIVEIRA
71. FABIANA DOS SANTOS CORREIA
72. FABIANA DOS SANTOS SOUZA
73. FABIO ALMEIDA DE JESUS
74. FABIO DO VALE FERREIRA
75. Fabio Nogueira de Oliveira – Salvador

76. FERNANDA ANDRADE FERREIRA CARVALHO
77. FERNANDA COSTA DE JESUS
78. Fernanda da Silva Gomes - Salvador
79. Fernanda de Santana Oliveira - Salvador
80. FERNANDA DO VALE FERREIRA
81. FERNANDA MAGALHAES DOS SANTOS
82. FERNANDO JOSE DOS SANTOS FLORISVALDO DOS SANTOS
83. FRANCICLEIDE BEZERRA LEITE
84. FRANCIELI SANTOS OLIVEIRA BISPO
85. FRANCISCA PAPA SALOMAO
86. Franklin de Carvalho Oliveira Junior – Salvador
87. GABRIELA SODRE DE JESUS
88. GEANE SILVA DE SANTANA
89. GEISIANE SANTOS DE SANTANA
90. GENIFRAN DOS SANTOS MARTINS
91. Gilmar Evangelista dos Santos – Camamu
92. Gisélia Santos Pereira Conceição – Salvador
93. Itamara Paiva de Jesus - salvador
94. Ivo Carvalho da Silva - salvador
95. Jairo de Jesus – Jaguaquara
96. Jaqueline Almeida Pereira - Salvador
97. JESSICA MENDES RODRIGUES
98. João Carlos Dantas – Salvador
99. Jocineide Evangelista dos santos - Camamu
100. JOICE CRISTINA SOUZA
101. JOSE ENILSON DE SOUZA
102. José Fábio Santos – Esplanada
103. JOSE MARIA ROMANO BENTO
104. JOSEVAL MELO DE JESUS
105. Josimeire Ramos de Jesus - Salvador
106. Juscelina Gomes da Silva - Salvador
107. Lourival dos santos – Salvador
108. LUANA FERREIRA DOS SANTOS 07/04/2017 OFICIAL
109. LUANA GONZAGA SANTA BARBARA

- 110.Luana Silva Santos – Salvador
- 111.LUANI FREITAS PORTUGAL
- 112.LUCAS ARAUJO CONCEICAO
- 113.LUCAS DE SOUZA DA CRUZ
- 114.LUCAS DOS SANTOS MOREIRA
- 115.LUCAS SANTOS RODRIGUES
- 116.LUCIA ANA GOMES
- 117.LUCIANA CELESTINO COSTA SENA
- 118.LUCIANA DA CONCEICAO BEZERRA
- 119.LUCIANA DOS SANTOS BARBOSA
- 120.LUCIANA FERNANDES PINHEIRO
- 121.LUCIANA TELES DA ANUNCIACAO
- 122.Luciano Sena Caldas - Salvador
- 123.LUCIARIA MOREIRA DA SILVA
- 124.LUCIDALVA SANTOS DE FREITAS
- 125.LUCIENE COSTA DO NASCIMENTO
- 126.LUCIENE DE JESUS CRUZ
- 127.LUCIENE SOUZA DA COSTA
- 128.LUCILENE ALVES SANTANA
- 129.LUCINEIA GONCALVES DA CONCEICAO
- 130.LUCINILVA DA SILVA PEREIRA
- 131.LUIZA CRISTINA SILVA DOS SANTOS
- 132.MAIANA PEREIRA
- 133.MAIARA DOS SANTOS SOUSA
- 134.MAICK DE JESUS SANTA ANNA
- 135.Marco Antônio de Santana - Salvador
- 136.Marcos Vinicius Oliveira Ribeiro - Salvador
- 137.Maria Bentila dos Santos – Entre Rios
- 138.Maria Cristina Barros – Salvador
- 139.Maria das Graças Santos Silva – Serrinha
- 140.MARIA LEONOR BATISTA
- 141.Marilene de Jesus Novais - Salvador
- 142.Mario Diniz Xavier de Oliveira - Salvador
- 143.Marise da Silva Castro - Salvador

- 144.Marta Morais dos santos - Salvador  
145.MAURINA JESSICA DA CRUZ RAMOS
- 146.Messias Alves ferreira - salvador  
147.Mila (Mota) dos Santos - Salvado  
148.Moacir Pinho de Jesus – Ilhéus  
149.Moises Nascimento de Assis - Salvador  
150.NORA NEY DOS SANTOS MOREIRA RODRIGUES
- 151.Nubia (Maria) Silva Souza - Salvador  
152.ORLANDO SANTANA COSTA
- 153.Othon Santos Assis - salvador  
154.PAMELA RODRIGUES CASTRO
- 155.Quenia Daiane dos Santos - Salvador  
156.Rita Maria Ventura dos Santos- salvador  
157.Roberta Dias Vilas Boas da Hora – Caetité  
158.RODRIGO FERNANDES SANTOS
- 159.Roquildes Ramos - Salvador  
160.Rosana dos santos – Esplanada  
161.ROSENETE MOREIRA PRATES
- 162.Rosival Boaventura de Santana - Camamu  
163.Rosival de Santana – Nova Ibiá  
164.Rubia Matos de Paula - Salvador  
165.Ruy Penalva Neto – Ilhéus  
166.Shirlei da Gloria Silva dos Santos -salvador  
167.Sizino Oliveira – Feira de Santana  
168.Solange Ramos de Oliveira - Salvador  
169.SONIA ALVES DE SANTANA
- 170.Sonia Silva Santos - salvador  
171.TAHIS LAYONNE BATISTA DE OLIVEIRA
- 172.Teresa Cristina dos Santos - Salvador  
173.THOMAS HENRIQUE SOARES SILVA
- 174.Ubiraci José de Araújo Miranda - Salvador  
175.Vanderli de Jesus Silva - Salvador  
176.Vitalino Adriano de Oliveira - salvador  
177.Vivaldo Santos Neto - Salvador  
178.Viviane dos Santos Sales – Salvador  
179.Walter Altino de Souza Junior - Salvador  
180.Wilma da Glória Silva dos Santos - Salvador  
181.Yasmin Lisboa Lima - Salvador  
182.Zenilde Araújo Ferreira – Salvador

## MA

1. ADAILSON RAIMUNDO CAMPOS PEREIRA - BEQUIMÃO
2. Adriana Maria dos Santos Pereira - São Mateus Do Maranhão Ma



3. ALDAIR OLIVEIRA DA SILVA -
4. ALESSANDRO MUNIZ TRANCOSO - BEQUIMÃO
5. ALEX DA SILVA CONCEIÇÃO - ITAPECURU
6. Ana Alves Morais - Primeira Cruz Ma
7. ANA CLARA BAIMA ARAÚJO - ITAPECURU
8. ANA PAULA SILVA BORGES - ITAPECURU
9. Anerildo Oliveira da Silva - BeláguaMa
10. ANTONIA MOREIRA CASTRO
11. ANTONIO JOSÉ CARDOSO DOS SANTOS – SÃO BERNAARDO
12. BENEDITO DA CONCEIÇÃO – ZÉ DOCA
13. CATIA CILENE RIBEIRO SAMINEZ – SANTA RITA
14. CÍCERA DA GRAÇA ROSA
15. CLEIANE ROCHA DE JESUS – SÃO BERNAARDO
16. Conceição de Maria Pereira Frazão - Itapecuru Mirim Ma
17. Daniel da Conceição Ribeiro - Itapecuru Mirim Ma
18. DANIEL DE JESUS PEREIRA COSTA - ARARI
19. DANIEL KAAPOR – ZÉ DOCA
20. Dielson Rodrigues Silva - São Mateus Do Maranhão Ma
21. Domingos Pereira da Cunha - São Mateus Do Maranhão Ma
22. Domingos Sousa Pereira - Urbano Santos Ma
23. ELAINE LOPES DINIZ - ARARI
24. Elinaldo Quaresma - São Mateus Do Maranhão Ma
25. Elisvan Serra Sousa - Açailândia Ma
26. Eloi Filho Rocha De Aoliveira - Zé Doca Ma
27. EMIDIA MARTINS GARRIDO - ITAPECURU
28. Ereneide Vieira de Oliveira - São Mateus Do Maranhão Ma
29. Eurismar Rodrigues dos Santos - Arari Ma
30. Fernanda Costa Silva - São Bernardo Ma
31. FIRMINO PEREIRA DE AQUINO - PEDREIRAS
32. FRANCINALDO CORRÊA ALVES
33. FRANCISCA CARVALHO RODRIGUES – URBANO SANTOS
34. Francisca Maria Alves Costa - São Bernardo Ma
35. FRANCISCO ARAUJO LIRA – SÃO BERNAARDO
36. Francisco da Silva Rodrigues - São Bernardo Ma
37. GENILSON DAS CHAGAS MARQUES – URBANO SANTOS
38. GUILHERME LIRA ARAUJO – SÃO BERNAARDO
39. Ianaldo Pimentel Ferreira - Cantanhede Ma
40. Idinelma Silva Santos - Santa Quitéria do Maranhão Ma
41. ILMA ARAÚJO DE SOUSA
42. Iriomar Texeira de Lima - São Mateus Do Maranhão Ma
43. IRISMAR PIMENTEL FERREIRA - CANTANHEDE
44. Ivan Ferreira Sousa - Belágua Ma
45. Jaime Ribeiro Lopes - Pedreiras Ma
46. Janilson Sousa Santos - Zé Doca Ma
47. JAQUELINE FREITAS VAZ - ITAPECURU
48. JOÃO DAS MERCÊS CARVALHO - ARARI
49. JOÃO EVANGELISTAREIS DE MATO - CANTANHEDE
50. João Ferreira da Páscoa Filho - São Mateus Do Maranhão Ma

51. José Atailson Pereira dos Santos - Presidente Vargas Ma
52. José Batista Frazão Filho - Urbano Santos Ma
53. JOSÉ RIBAMAR SANTOS- ARARI
54. Jose Santana Rodrigues Pereira - Itapecuru Mirim Ma
55. Julia Nicole Cardoso Gomes - Itapecuru Mirim Ma
56. Kassia Karilene Pereira Nascimento - Itapecuru Mirim Ma
57. Lourença Oliveira Protacio - Urbano SantosMa
58. LUCIANE CARVALHO DE RODRIGUES – URBANO SANTOS
59. LUCINETE PEREIRA DA SILVA – SÃO BERNAARDO
60. Luís Antonio Pedrosa – São Luís do Maranhão
61. Luis Magno Moraes Pereira - Cantanhede Ma
62. MARCELO SOUZA CARDOZO - ITAPECURU
63. Marcia Natalina Silva Bezerra - Vargem Grande Ma
64. Marcilene Conceição de Sousa - Primeira Cruz Ma
65. Márcio José Sirqueira Araújo - São Bernardo Ma
66. MARIA APARECIDA BATISTA BARROS– URBANO SANTOS
67. MARIA APARECIDA DA SILVA MIRANDA – URBANO SANTOS
68. Maria da Conceição da Costa Silva - Arari Ma
69. MARIA DE JESUS OLIVEIRA DINIZ - ARARI
70. MARIA DO AMPARO CAVALCANTE SILVA– SÃO BERNAARDO
71. Maria Eliane da Silva - Trizidela Do Vale Ma
72. Maria Elice Barros Cardoso - Itapecuru Mirim Ma
73. MARIA GORETE PEREIRA COSTA - PEDREIRAS
74. Maria Rosineide Dutra da Silva - Belágua Ma
75. Maria Tatiane Silva da Conceição - Primeira Cruz Ma
76. Maria Zenilde Pereira Nascimento - Itapecuru Mirim Ma
77. MARINALVA ALBUQUERQUE DE SOUSA
78. Marlon Barros Cardoso - Itapecuru Mirim Ma
79. Maurilio Barros Cardoso - Itapecuru Mirim Ma
80. Miguel dos Santos Sousa - São Mateus Do Maranhão Ma
81. MILCIEDES PIMENTEL E SILVA - CANTANHEDE
82. Nalton Batista Barros - Primeira Cruz Ma
83. Nívia Maria Rocha Dutra - Santa Quitéria Do Maranhão Ma
84. RAIMUNDO NONATO AMORIM - BEQUIMÃO
85. Regiane Franco Conceição - Cantanhede Ma
86. Reinaldo da Silva Pereira - Cantanhede Ma
87. ROSANGELA ARAUJO SAMPAIO - CANTANHEDE
88. Salvador Cesar de Sousa - Cantanhede Ma
89. SANDRO GUSTAVO MARQUES SILVA- ITAPECURU
90. Sebastião Carvalho Machado - Presidente Vargas Ma
91. SILVIO GARCIA JUNIOR- BEQUIMÃO
92. Solange Texeira de Lima - São Mateus Do Maranhão Ma
93. Teonilson da Silva Moreno - São Bernardo Ma
94. Vadilson Costa da Conceição - Primeira Cruz Ma
95. VALDIANE LOPES PEREIRA - CANTANHEDE
96. Vânia Cristina de Sousa Gois - Santa Quitériado Maranhão Ma
97. Vitamar Da Silva Araujo - Santa Rita Ma
98. Wallace Platini Costa Viana - Itapecuru Mirim Ma

## MG

1. Cezar Augusto Silvino Figueredo - Itabirito
2. Deodato Divino Machado - Uberlândia
3. Fernando da Silva Soares - Belo Horizonte
4. Maria Aparecida Machado - Uberlândia
5. Paulo César da Fonseca – Passos
6. Venancio de Oliveira -

## RJ

1. Alessandro de Souza Cruz Ferreira
2. Alex Sandro Costa de Souza
3. Aline Rodrigues
4. Amilton Ventura Mendes
5. Ana Cristina Menezes dos Santos
6. André Luiz de Carvalho Matheus – Rio de Janeiro
7. Bruno Mandelli Perez - Rio de Janeiro
8. Carlos Rogério – São João de Meriti
9. Cleber Ferreira Bragança
10. Dalva Stella – Duque de Caxias
11. Daniel Bezerra de Oliveira - Rio de Janeiro
12. Daniel Galvão - Rio de Janeiro
13. Denise Pio de Oliveira
14. Diogo José da Silva Flora
15. Diovani Marques de Oliveira
16. Ewerson Cláudio deAzevedo - Mesquita
17. Fátima Cristina de Amorim Sepúlveda
18. Fernando Venuto de Souza
19. Flávia - Rio de Janeiro
20. Gabriel Lopes da Silva
21. Guilherme Antunes – Belford Roxo
22. Gustavo Souto Noronha - Rio de Janeiro
23. Heloiza Rodrigues – Duque de Caxias
24. Hugo Pinto de Almeida - Rio de Janeiro
25. João Gabriel - Rio de Janeiro
26. Jorge Gonçalves de Souza – São João de Meriti
27. José Antônio Barbosa dos Santos – Belford Roxo
28. Juna Battaglia – Duque de Caxias
29. Kelly Borges
30. Leandro Baptista de Oliveira - Rio de Janeiro
31. Luan Alves Alonso Martins
32. Manuela Trindade Oiticica - Rio de Janeiro
33. Marcos Lucio Gomes - Mesquita
34. Maria Cristina da Silva Galvão - Rio de Janeiro
35. Maria da Penha Simões Campos
36. Marisa Gonzaga – Duque de Caxias

37. Paulo Roberto Martins da Silva – Belford Roxo
38. Rafael Araújo de Andrade – Belford Roxo
39. Rafael Lopes da Silva
40. Raissa Godinho - Rio de Janeiro
41. Raphael Monteiro - Rio de Janeiro
42. Raquel Coelho Correa de Araujo - Rio de Janeiro
43. Regina Maria dos Santos Rodrigues
44. Rita de Cássia Menezes dos Santos
45. Roberto Castro de Lucena - Rio de Janeiro
46. Rogério Martins Binow
47. Rogério Castro de Lucena
48. Rosana Cipriano – Duque de Caxias
49. Rosângela Silva de Araújo – Belford Roxo
50. Rose Cipriano Lapa – Duque de Caxias
51. Rosemary Castilho Pickler
52. Rosicleya Lopes da Silva – Mesquita /RJ
53. Sandra Regina Ramos Alves - Mesquita /RJ
54. Soneli Antunes Arldt – Duque de Caxias
55. Sueli Ferreira Rutis - Mesquita
56. Thiago da Silva Oliveira - Belford Roxo
57. Vera Lucia de Amorim Sepúlveda
58. Wellington Leonardo - Rio de Janeiro

## SC

1. Adilon Marques dos Santos / Joinville/ SC
2. ALEXANDRE PERGER / Joinville/ SC
3. AMANDA APARECIDA SILVY / Joinville / SC
4. ANTONIO XAVIER SPENGLER FILHO / Joinville / SC
5. Carolinne Córdova Sagaz / Joinville/ SC
6. Clayton Felipe Silveira / Joinville/ SC
7. DEBORA CARVALHO RIBEIRO / Joinville / SC
8. Denise Sanches da Silva / Joinville / SC
9. Eduardo de Souza Rodrigues / Joinville/ SC
10. Giovane Luiz da Silva Anschau / Gaspar / SC
11. GUILHERME LUIZ WEILER / Joinville/ SC
12. Jean Ricardo Correa de Almeida / Joinville / SC
13. Jéssica Michels / Joinville/ SC
14. John Bryan Campestrini - Blumenau
15. Juliana Scarton Modesto de Almeida / Joinville SC
16. LARISSA CAROLINA RODRIGUES E SANTOS / Joinville/ SC
17. Luiz Eduardo de Carvalho Silva / Joinville/ SC
18. Maria Cristina dos Santos / Gaspar / SC
19. MARIO ROBERTO DUTRA PEREIRA / Joinville/ SC
20. Marjorie Sieben / Gaspar / SC
21. Maurício Geiser dos Santos / Brusque / SC

22. Rafael Silva / Joinville/ SC
23. Rebecca Neto Pereira / Florianópolis / SC
24. Sandra Regina Schneider Spengler / Gaspar / SC
25. YAN PEDRO KUHNEN MEDEIROS / Joinville / SC

## SP

1. Aderaldo Santos - São Paulo – SP
2. Alexandre Tardelli Genesi - Sorocaba / SP
3. Ana Claudia Mielke - São Paulo - SP
4. Anderson Alkimin - São Paulo – SP
5. ANTONIO FERREIRA DA SILVA NETO
  
6. Bruno Vera Piedra Bueno – São Paulo/SP
7. Celso de Vasconcelos - Sao Paulo
8. Clodoaldo Rocha de Oliveira - São Paulo /SP
  
9. Diego De Esteban Penna
  
10. DINA MARIA NASCIMENTO GUSMÃO
  
11. Eduardo de Vito Assis – Cotia/SP
  
12. Felipe Almeida – São Paulo
  
13. Fernanda Fazoli - São Paulo - SP
14. Francisco Josué Coelho - São Paulo – SP
15. Geraldo dos Santos Jr. - São Paulo – SP
16. GILBERTO ZANGEROLIMO GONSALES
  
17. Ginaldo SANTANA - Cotia
18. Ivan Tamaki - São Paulo - SP
19. João C. Ribeiro Jr - São Paulo - SP
20. João Santiago Moreira Neto – São Paulo / SP
21. Josafá Rehem - São Paulo - SP
22. José Francisco Neto - São Paulo - SP
23. Joselina Pereira Oliveira – Cotia / SP
24. Laura Cymbalista – São Paulo
25. LAURA NASCIMENTO ALBUQUERQUE GUSMAO
  
26. Magno Evangelista Pereira – São José do Rio Preto/SP
  
27. Marcos Cesar Costa - São Paulo – SP
28. Marcos Luiz - Cotia/SP
29. Maria Aparecida Freitas Sales
30. Maria Elizabeth Queijo - São Paulo - SP
31. Marisa Reis - São Paulo - SP
32. Nizete Nascimento Albuquerque Gusmão
  
33. Pedro Malavolta - São Paulo - SP

34. ROBINSON MOREIRA DOS SANTOS
35. Simone Maria Martins Cruz – São Paulo / SP
36. Stenio Matheus Lima – Cotia / SP
37. Tatiane Pantaleão – São Paulo
38. Ulisses Daniel Silva Cabral - Cotia
39. Valdirene Rodrigues - Santos /SP
40. Vanessa Gravino – Cotia/SP
41. Vítor Queiroz de Medeiros – Cotia / SP
42. Viviane Passos Saladino - São Paulo – SP